



CURSO: Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	ANO/SEMESTRE: 2020.1
DISCIPLINA: Promoção da Saúde ao Indivíduo e Coletividades – Optativa	
CARGA HORÁRIA: 45hs	TURNO: Vespertino
PROFESSOR (A): Dra Lucimare Ferraz / Dra Leila Zanatta / Dr Arnildo Korb	CRÉDITOS: 3

PLANO DE ENSINO

1 HORÁRIO DAS AULAS

DIA DA SEMANA	HORÁRIO
Sexta-feira	13:30 – 14:20 14:20 – 15:10 15:10 – 16:00 16:00 – 16:50 16:50 – 17:40

2 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Compreender e refletir sobre a atuação profissional no campo da saúde a partir das práticas de promoção da saúde ao indivíduo e coletividades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Compreender o modelo da promoção da saúde e as possibilidades de aplicação na APS;
- b) Problematizar a relação entre o ambiente e a saúde, com vistas a sua promoção;
- c) Contextualizar os conceitos de risco e vulnerabilidades em saúde e sua aplicabilidade na prática profissional da enfermagem.

3 EMENTA

Marcos conceituais da promoção da saúde. Relações entre ambiente e sociedade, riscos e



vulnerabilidades à saúde. Desenvolvimento, sustentabilidade e promoção da saúde.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conferências Ambientais. Desenvolvimento Sustentável: conceitos e perspectivas.
- Principais correntes do pensamento ambientalista: interpretações das causas da crise ambiental e de como enfrentá-la.
- Conceitos sobre riscos, perigos, ameaças, catástrofes, crises, desastres, danos, incertezas e resiliência no contexto socioambiental.
- Marcos históricos e evolução do conceito de Promoção da Saúde.
- Vulnerabilidades em saúde nos planos individuais, sociais e programáticos.
- Determinantes em saúde.
- Fatores ambientais e os riscos à saúde.
- Dispersão para desenvolvimento do projeto de intervenção.
- Seminário de apresentação.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas dialogadas e seminários online via plataforma Microsoft Teams e Moodle, metodologias ativas, aplicação de intervenção na prática, relato e divulgação da experiência nas mídias.

6 AVALIAÇÃO

- Apresentação dos projetos de intervenção (20%)
- Trabalho em grupo (20%)
- Elaboração de matéria para redes sociais do MPEAPS e gravação de um vídeo ilustrativo sobre o projeto de intervenção realizado (60%)

7 CRONOGRAMA

DATA	CONTEÚDO	DOCENTE
29/05	Apresentação da disciplina; Conferências Ambientais. Desenvolvimento Sustentável: conceitos e perspectivas. Principais correntes do pensamento ambientalista: interpretações das causas da crise ambiental e de como enfrentá-la. Discutir sobre o trabalho da disciplina: cada mestrando deverá pensar em um projeto de intervenção para o seu	Arnildo



	local de trabalho a partir dos marcos conceituais da Política de Promoção da Saúde, fazendo um <i>link</i> com seu tema do Trabalho de Conclusão do Curso de Mestrado (roteiro anexo) ou com a COVID-19.	
05/06	Dispersão para elaboração do projeto de intervenção	
12/06	Conceitos sobre riscos, perigos, ameaças, catástrofes, crises, desastres, danos, incertezas e resiliência no contexto socioambiental	Arnildo
19/06	Apresentação do projeto de intervenção	Arnildo, Leila, Lucimare
26/06	Marcos históricos e evolução do conceito de Promoção da Saúde	Lucimare
03/07	Vulnerabilidades em saúde nos planos individuais, sociais e programáticos	Lucimare
10/07	Determinantes em saúde	Leila
17/07	Fatores ambientais e os riscos à saúde	Leila
24/07	Dispersão para desenvolvimento do projeto de intervenção	
31/07	Seminário de apresentação da intervenção	Arnildo, Lucimare, Leila

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, J. R. C. M. et al. Risco, Vulnerabilidade e Práticas de Prevenção e Promoção da Saúde. In: CAMPOS W. de S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 399-442.
COSTA, D. C.; FREITAS, C. M. de (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ, 2009. 229 p.
LEFF, E. Epistemologia ambiental. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 239 p.
MINAYO, M.C.S. Saúde e ambiente: uma relação necessária. In Tratado de Saúde Coletiva. In: CAMPOS W. de S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 79-108.
SACHS, I; DOWBOR, L; LOPES, C. D. Riscos e oportunidades em tempos de mudanças. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas



e desafios. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-139.

BECK, U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

BUSS, P.M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, v. 17, n.1, p. 77-93, 2007.

CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

EMRICH, C. T.; CUTTER, S.L. Social Vulnerability to Climate-Sensitive Hazards in the Southern United States. Weather, Climate and Society, v.3, n.3, p. 193-208, 2011. Disponível em: <http://journals.ametsoc.org/doi/pdf/10.1175/2011WCAS1092.1> Acesso em: 02 abr 2016.

GJENGEDAL, E.; et al. Vulnerability in health care – reflections on encounters in everyday practice. Nursing Philosophy, v.14, p.127-138, 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23480039>. Acesso em: 02 abr. 2016.

NAKATA, Priscila Tadei et al . Classification of Family Risk in a Family Health Center. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 21, n. 5, p. 1088-1095, Oct. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000501088&lng=en&nrm=iso

PAIVA, V. Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde. Curitiba: Juruá Ed., 2012-2013.

TORRALBA, I.; ROSELLÓ, F. Antropologia do cuidar. Petrópolis: Vozes, 2009.

VAL, Luciane Ferreira do; NICHICATA, Lucia Yasuko Izumi. Comprehensiveness and programmatic vulnerability to stds/hiv/aids in primary care. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 48, n. spe, p. 145-151, Aug. 2014 . Available from <<http://www.scielo.br/scielo.php>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Ottawa Charter for Health Promotion. Disponível em: <http://www.who.int/hpr/docs/ottawa.html>. Acesso em: [acessado 2016 abr 28].Health promotion in primary care:

Heidemann ITSB; Wosny AM; Boehs AE. Health promotion in primary care: study based on the Paulo Freire method. Ciência & Saúde Coletiva,19(8):3553-3559, 2014.

World Health Organization (WHO). Framework for action on interprofessional education and collaborative practice. Geneva: WHO, 2010.

Professor (a)

Professor (a)

Concordância dos mestrandos quanto ao plano de ensino da disciplina _____, ressalva-se que no decorrer da disciplina, caso seja necessário, serão feitos ajustes e alterações que serão acordadas, novamente, com os estudantes.

Nome	Matricula	Assinatura

Professor (a)

Professor (a)